

Criminalidade muda rotina de Gueguegue e Picoco

AS localidades de Gueguegue e Picoco, no município de Boane, província de Maputo, não serão as mesmas após o assalto a seis residências protagonizado por um grupo de mais de dez indivíduos, na madrugada do dia 1 de Outubro.



Localidade de Picoco

No seu trajecto, os criminosos torturaram as suas vítimas e violaram sexualmente mulheres, perante o olhar impotente dos seus parentes. Passadas duas semanas, o sentimento de insegurança e desespero ainda está presente nos moradores, que passam noites em branco em sessões de vigília para que não sejam surpreendidos pelos amigos do alheio.

Desde o referido dia, as pesso-

perto das 1.20 horas da madrugada, o estabelecimento comercial encerrou as suas portas e em menos de cinco minutos a desarmonia e o caos já estavam instalados. Os visados estranham o facto de os homens não terem pilhado o referido bar, para além da rapidez com que os assaltos iniciaram logo após o fecho do mesmo.

"Eram mais de dez homens e todos estavam a beber em frente da minha casa. Oito entraram na

Sem uma resposta imediata por parte dos homens da lei e ordem, alguns residentes dirigiram-se ao Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique, em Boane, que não tinham carro para acudir.

DE GUEGUEGUE A PICOCO

Quando parecia que tudo tinha terminado, os miliantes marcharam em direcção a Picoco para prosseguir com as suas investidas. Nesta localidade, uma das cenas macabras desenrolou-se na residência de um agente da Polícia que ficou com os membros superiores fracturados.

"Foi uma noite trágica e de desespero jamais vivida neste bairro. Ao se aperceberem que eu era agente da Polícia, desferiram-

apresentaram-se como agentes da Polícia. No entanto, os proprietários da residência desconfiaram deste procedimento e não abriram as portas.

Impacientes, dois deles entraram da janela lateral que estava entreaberta, enquanto os restantes cinco forçaram a entrada principal. Neste local, o chefe da família e o filho foram amarrados e sofreram sívicias.

"Bateram o meu marido e filho com uma catana. Nós não tínhamos dinheiro, levaram apenas cartões de crédito, juntamente com os telemóveis e um computador portátil", descreveu a vítima. Esta conta que a PRM fez-se ao terreno quinze minutos depois, pois já estavam no encalço dos bandidos.

EXPANSÃO NO MEIO

iluminação pública, sobretudo em Picoco, uma zona em franca expansão e a pouco tempo parcelada. A ausência de esquadras ou postos policiais nas proximidades aumenta a vulnerabilidade destas zonas, onde os moradores devem se deslocar à vila de Boane para serem atendidas.

A urbanização foi acelerada pela municipalização. O local era o ideal para muitos cidadãos construírem moradias de raiz, seus sonhos.

Fontes da Polícia, em Boane, avançam que decorrem diligências para a captura dos malfeitores. O comandante distrital da PRM, em Boane, Sidique Bila, afirma que, contrariamente às alegações de alguns cidadãos, a Polícia se fez ao terreno logo que tomou conhecimento do assalto da segunda residência.



em sessões de vigília para que não sejam surpreendidos pelos amigos do alheio.

Desde o referido dia, as pesso-



Criminosos fracturaram braços de agente da PRM

as têm se desdobrado em acções de patrulhamento, com os mais jovens na vanguarda. A vigilância, por vezes, se estende até por volta das quatro horas.

Os episódios ainda permanecem frescos na memória das vítimas, que aceitaram reviver e

mesmo. "Eram mais de dez homens e todos estavam a beber em frente da minha casa. Oito entraram na

Quando parecia que tudo tinha terminado, os miliantes marcharam em direcção a Picoco para prosseguir com as suas investidas. Nesta localidade, uma das cenas macabras desenrolou-se na residência de um agente da Polícia que ficou com os membros superiores fracturados.

"Foi uma noite trágica e de desespero jamais vivida neste bairro. Ao se aperceberem que eu era agente da Polícia, desferiram-me golpes nos braços, exigindo que entregasse a minha arma, mas esta tinha ficado no local de trabalho", disse.

Orlando Magalhães conta que os assaltantes chegaram por volta das 2.00 horas da madrugada e cercaram a sua residência. Introduziram-se das portas frontal e traseira. Apoderaram-se de 9700 meticais e de um valor não especificado guardado num cofre, para além de quatro telemóveis.

A acção, que durou cerca de 45 minutos, parecia uma eternidade, tamanha era a crueldade dos miliantes. O roubo dos telemóveis impossibilitou que Orlando Magalhães e a sua família ligassem para os agentes da Polícia. A saída do "gang" aconteceu quando o secretário do bairro buzinou do exterior, o que fez com que este se retirasse em debandada.

Com os seus dois braços engessados, Magalhães ainda teme pela sua segurança e da família, pois, na sua opinião, o bairro ainda é vulnerável a estas incursões. "Meu sentimento neste momento é de terror. Não sabemos se isto vai voltar a acontecer aqui na nossa casa. Este povoado era o mais calmo e pacífico", indicou.

Os larápios não deixaram de visitar uma casa erguida isolada das demais no bairro Picoco. Nem a presença de dois cães de raça impediu que os amigos do alheio irrompessem porta adentro.

A dona da casa, que não quis revelar a sua identidade, disse que os assaltantes inicialmente



Sequelas da agressão

descrever os momentos de pânico e terror que sofreram. Tudo indica que o posto administrativo de Gueguegue, paralelo à linha férrea, foi o primeiro a ser visitado.

Os residentes contam que os "forasteiros" teriam estado a consumir bebidas alcoólicas num bar que habitualmente tem funcionado até altas horas da madrugada.

Curiosamente, quando eram

O nosso interlocutor conta que a sua mãe, por sinal uma anciã, foi agredida nos membros inferiores. Para além de valores monetários, 300 meticais, os malfeitores se apoderaram de telemóveis e cartões de banco.

Perante o clamor, alguns membros da vizinhança saíram para acudir, mas estes foram prontamente imobilizados pelos larápios.

família e o filho foram amarrados e sofreram siviças.

"Bateram o meu marido e filho com uma catana. Nós não tínhamos dinheiro, levaram apenas cartões de crédito, juntamente com os telemóveis e um computador portátil", descreveu a vítima. Esta conta que a PRM fez-se ao terreno quinze minutos depois, pois já estavam no encalço dos bandidos.

EXPANSÃO NO MEIO DE FRAGILIDADES

No rescaldo dos acontecimentos, o trauma ainda é visível no semblante dos lesados que desde então vivem momentos de incerteza. A zona, que era um exemplo de pacatez e tranquilidade, tornou-se lugar de incertezas, uma vez que as fragilidades foram postas a nú.

Entre as principais fraquezas, os moradores apontam a falta de

peia municipalização. O local era o ideal para muitos cidadãos construírem moradias de raiz, seus sonhos.

Fontes da Polícia, em Boane, avançam que decorrem diligências para a captura dos malfeitores. O comandante distrital da PRM, em Boane, Sidique Bila, afirma que, contrariamente às alegações de alguns cidadãos, a Polícia se fez ao terreno logo que tomou conhecimento do assalto da segunda residência.

Para prevenir casos similares, a fonte avança a necessidade urgente de se manter o contacto permanente entre a Polícia e a comunidade, não obstante as limitações da primeira em termos de recursos materiais e humanos. A PRM desmentiu ainda a alegação de que o grupo teria assaltado mais de 10 casas, porque depois da ocorrência apenas seis casos é que foram reportados ao comando.



Anciã conta que sofreu golpes nos membros inferiores